

de Athenas Brasileira. Porém, é bom que se diga, que eles os poetas povoam por aqui com muito mais intensidade. Estão em todos os lados. Nos quatro cantos. São Luís parece envolta em poesia.

Pedimos licença aos poetas para trazer à baila, contistas, romancistas, cronistas e prosadores numa viagem pelos anos 90. Tarefa nada fácil. Percorreremos páginas férteis e outras nem tanto. Cruzaremos com rimas e métricas, ou às vezes não daremos conta da falta delas. O caminho das letras não é fácil. O Alternativo, ao longo desses dez anos, buscou o que mais de representativo brotou na literatura maranhense.

A produção nesses anos foi generosa, com destaque para a poesia. O presidente da Academia Maranhense de Letras, Jomar Moraes afirma que "a poesia sempre foi a tônica do Maranhão, com qualidade ou sem qualidade. O estado é terra de grandes poetas", diz ele.

**POESIAS** - Do poeta José Chagas lembraremos de *Alcântara: Negociação do Azul ou Castração dos Anjos*, *Antologia Poética*, *Apanhados do Chão* e da reedição de *Os Telhados* (1999), todas obras poéticas. Na prosa, vale a leitura de *O Fiodental*, publicado há três anos.

O poeta Nauro Machado marca os anos 90 com sua premiada *Antologia Poética*. Lançado em 1998, o livro receberá no final deste mês o Prêmio Fernando Pessoa de Obra Reunida, concedido pela União Brasileira de Escritores. Além da *Antologia Poética*, uma leitura de *Funil do Ser* e *A Travessia de Ródano* são imprescindíveis. O ensaio *As Esferas Lineares*, de Nauro é uma obra rara sobre os autores de agora. Lá, Nauro Machado burila com Erasmo Dias, Bandeira Tribuzi, José do Nascimento Moraes e José Chagas.

Parido na Academia dos Páris, o jovem poeta Fernando Abreu apareceu com os seus

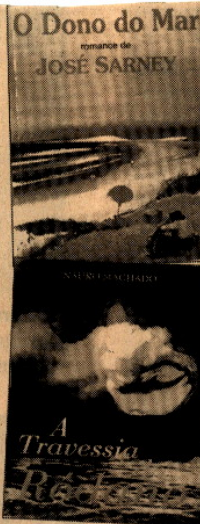
*Relatos do Escam-bau*. Inesquecível a reedição de *Um Pouco Acima do Chão*, de Ferreira Gullar, pela Academia Maranhense de Letras, em comemoração aos 50 anos da obra.

A seara da poesia maranhense não é escrita somente por homens. *Litania da Velha*, de Arlete Nogueira da Cruz, pôs o feminino no centro da letra viva. A obra uma declaração de amor à São Luís, ganhou também as telas

do cinema. Sem repetir a lição alheia, Sônia Almeida deu mais luz à poesia maranhense com *Penumbra*. Arlete ainda nos brindaria com *Trabalho Manual*, livro em prosa que reúne *A Parede*, *Cartas da Paixão* e *Compasso Binário*.

Nessa década de 90, não podemos deixar de fazer referências a José Maria Nascimento, Chagas Val, Ribamar Feitosa, Joe Rosa, Celso Borges, Cunha Santos, Paulo Mello Souza, Valdelino Césio, Dyl Pires, Laura Amélia Damous, Lenita de Sá, Vanda Cristina, Dilercy Adler, Lúcia Santos, entre tantos outros.

**PROSADORES** - A prosa maranhense teve um salto de fôlego nessa década de 90. Na terra de Aluísio Azevedo haveria de ter outros caminhos na literatura. Ubiratan Teixeira nos convidou para um palmo de prosa com a novela *A Ilha* e o livro de contos *Pessoas*, lançados respectivamente em 98 e 99. O acadêmico Waldemiro Viana foi buscar na técnica cinematográfica o ritmo para escrever os romances *Graúna em Roça de Arroz* e *O Mau Samaritano*. O primeiro saiu da vida cotidiana do campo, da vila, do arruado brasileiro. No segundo ele nos traz um típico romance de costumes, de cunho



regionalista.

José Ewerton Neto depois da incursão pela poesia, com *Estátua da Noite*, reaparece no início da década com o seu matador de suicidas indecisos em *O Prazer de Matar*. O romance lançado em 1993, pela extinta Secma, ganhou nova edição no ano passado. Desta vez publicado pela editora Revan com o título de *O Ofício de Matar*. Em 1995, José Ewerton Neto debruça-se sobre a psicologia

feminina com *A Ânsia do Prazer*. Há dois anos Ewerton estreava nos contos com o livro *A Morte dos Mamonas Assassinas e outros contos*. Os personagens matadores deram vida às letras.

O presidente da AML, Jomar Moraes aposta na reinvenção, no crescimento da prosa local. Moraes acredita que "brevemente vamos retomar o caminho de terra de excelente literatura. Somos acanhados em promover nossos trabalhos, acontecemos ainda muito timidamente", afirma Jomar Moraes.

Muito do que se editou nesses anos 90, deve-se principalmente aos prêmios e planos literários constituídos pelas, hoje Fundações de Cultura do Estado e do Município. A extinta Secretária de Cultura (que deu lugar à Funcma), somente em 98, lançou nove livros. Infelizmente o plano foi extinto, e lamentavelmente nada brotou em seu lugar.

Pelo lado da Fundação de Cultura do Município (Func) o Prêmio Cidade de São Luís, mesmo a duras penas, resiste. Josias Sobrinho, coordenador de Eventos Comunitários, garante que a fundação realizará ainda este ano a 26ª edição do prêmio. Quem viver verá, ou melhor lerá.